

sinal de falta de fé. A confiança exercitada pela oração persistente é uma comprovação da fé. O cristão que não gosta de orar, possivelmente está com a fé adormecida. Devemos insistir na oração mesmo quando a resposta parece demorada e não somos atendidos, tendo a viúva do Evangelho como exemplo.

Através da oração, caminho seguro para encontrarmos Deus, percebemos o Seu amor e a Sua misericórdia e descobrimos a Sua bondade e a Sua justiça...Procuremos transformar as nossas atitudes e gestos num verdadeiro encontro com Deus e com os próximos, refletindo

- Serei “chato” com Deus? Insisto e persisto nas minhas preces?
- Consigo perceber quando Deus me diz para mudar de estratégia ou de caminho e aceito?
- Vejo a oração como uma obrigação ou como uma necessidade? Porquê?
- Qual foi a situação em que me senti mais perto de Jesus?

Para vencer as duras batalhas que a vida nos apresenta, é preciso ter a ajuda e a força de Deus... Invoquemos a Sua presença e ação, com perseverança e insistência, dirigindo-Lhe confiadamente e em voz alta, as nossas súplicas.

Num diálogo atento e caloroso com Deus, rezemos-Lhe e deixemos que transforme os nossos corações.

Pai Nosso...

Deus justo e misericordioso, lento na ira, veloz no perdão, em intimidade conTigo e esvaziados de nós mesmos, entregamos-Te o nosso coração e deixamos que a Tua Palavra cale o nosso falar, acalme as nossas inquietações e ausculte o nosso íntimo atingido por tantos ruídos e rumores, palpites e reclamações!

Tutelados e abençoados por Deus, que permanece atento à oração dos Seus filhos, benzemo-nos

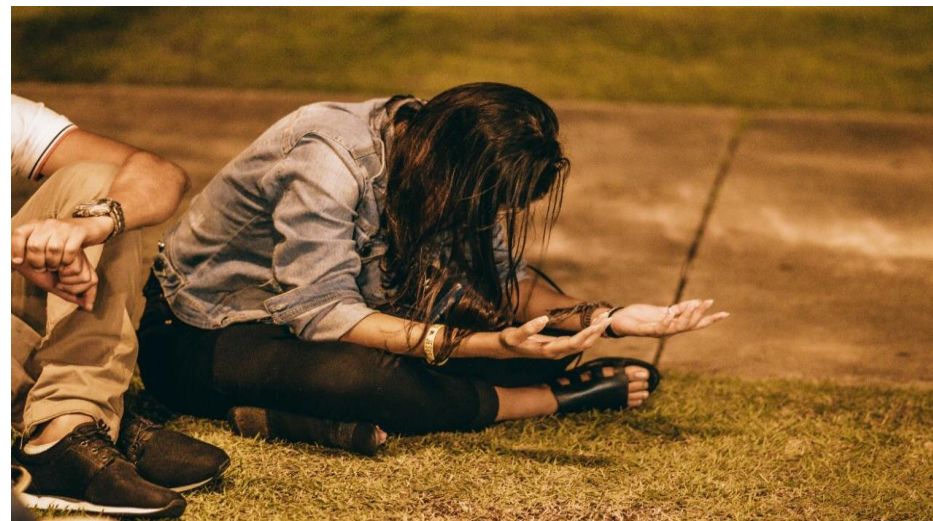
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Consulte a oração online em: oraremfamilia.pt



**Semana de 16 a 22 de outubro de 2022
XXIX Domingo Comum – Ano C**

INSISTIR E PERSISTIR NA ORAÇÃO



Este hábito da oração alimenta a relação com Deus, faz-nos amigos íntimos de Jesus, melhora o conhecimento da nossa vida e ajuda-nos na tomada de decisões. Para que seja de qualidade e tenhamos sucesso, preparamos o espaço de forma adequada, abdicamos de todas as futilidades, abrimos a Bíblia em Lc 18, 1-8 e acendemos a vela para darmos início à oração.

Crentes no amor do Pai e com a nossa humilde fé, benzemo-nos

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Louvemos Deus, nosso abrigo e lugar de paz e amor. (Letra do cântico “Nosso refúgio”)

Quero encontrar um lugar seguro	
Quero sair deste mundo escuro	
E procurar um lugar de paz e amor	Minha missão encontrei agora
Atravessei tempestades fortes	Vou procurar os que estão lá fora
No deserto andei, procurando abrigo	Na provação, sem esperança pra viver
Foi quando vi meu refúgio mesmo ali	Vou-lhes contar que na minha vida
O meu refúgio está no Senhor!	Também andei sem ver a saída
O meu abrigo forte está no Senhor!	E como Deus transformou o meu viver
E se a vida me trouxe aqui	
É porque Deus tem um plano pra mim	
O meu refúgio está no Senhor!	

Com vontade de permanecer na oração e manter com Deus uma relação estreita, uma comunhão íntima e um diálogo insistente, entreguemos os nossos corações nas Suas mãos e deixemo-nos transformar e alegrar com o Seu amor. Mostremos-lhe, em voz alta, a nossa gratidão, por tanto que nos dá.

Sendo a Palavra, o modo que o Deus Pai usa para indicar aos homens o caminho da vida plena, deixemos que assuma um lugar preponderante na nossa experiência cristã e escutemos o texto de Lc 18, 1-8 que um de nós vai ler

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar: «Em certa cidade vivia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. Havia naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia: ‘Faz-me justiça contra o meu adversário’. Durante muito tempo ele não quis atendê-la. Mas depois disse consigo: ‘É certo que eu não temo a Deus nem respeito os homens; mas, porque esta viúva me importuna, vou fazer-lhe justiça, para que não venha incomodar-me indefinidamente’». E o Senhor acrescentou: «Escutai o que diz o juiz iníquo!... E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam dia e noite, e iria fazê-los esperar muito tempo? Eu vos digo que lhes fará justiça bem depressa. Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre esta terra?»

Em espírito de oração, aprofundemos o texto que acabámos de escutar.

A oração perseverante não desiste - Jesus contou a parábola do juiz iníquo para mostrar a “necessidade de orar sempre sem desanimar.” Para Jesus, orar é vital

para oxigenar a vida espiritual e manter a chama da fé acesa, por isso a oração não é opcional mas é uma obrigação, um dever, uma necessidade, como comer e respirar. Jesus qualifica quando orar. Ele disse: “sempre.” A oração constante só conhece um tempo, isto é, sempre. Não importa se os dias são bons ou maus, se há fartura ou miséria, se há saúde ou doença, é necessário orar em todas as circunstâncias, independentemente das múltiplas adversidades e das diversas situações. Para realçar a importância e necessidade de orar, Jesus apresenta uma viúva e um juiz que não a queria atender nem fazer justiça. O pedido da viúva é o protótipo daquilo que devemos fazer, um retrato daquele que jamais desiste. A viúva sabe que não tem competência nem condições para resolver o seu problema e por isso implora o favor daquele que tem poder de julgar a sua causa e de lhe fazer justiça. A viúva representa a fragilidade e vulnerabilidade humana que por si só não tem força nem influência social mas ao mesmo tempo reconhece que existe alguém com capacidade para mudar a sua sorte. Ela não desiste, vai e volta constantemente ao juiz iníquo até ser atendida. O verdadeiro inimigo da oração não é a falta de tempo mas o cansaço, o desânimo, a exaustão, a falta de vontade. A perseverança da viúva é um incentivo para orarmos e um exemplo a não desanimar no meio das dificuldades que possam surgir.

A oração perseverante tem ouvinte - Durante muito tempo, o juiz não quis atender a viúva. Parece a sensação que todos sentimos na oração: em vez de sermos escutados, sentimo-nos ignorados; em vez de nos sentirmos acolhidos, muitas vezes sentimo-nos rejeitados; em vez de recebermos justiça, recebemos indiferença. A ansiedade da viúva era grande para ver a sua situação resolvida e precisou de vários encontros com o juiz para que ele a atendesse. A nossa ansiedade e imediatismo podem destruir a nossa persistência e a nossa fé, pensado que Deus não nos ouve. A demora não apagou o fogo de persistência no coração da viúva, ela continuou mesmo sem ter a certeza da sua causa ser atendida. O tempo deve levar a que as raízes da fé se aprofundem mais e mais no nosso coração até o sonho se transformar em realidade. O juiz iníquo resolveu fazer justiça e julgar a causa da viúva não pela sua bondade e justiça mas só para ela parar de o importunar e aborrecer. Se um homem com uma índole tão perversa foi capaz de atender o pedido duma mulher perseverante, quanto mais Deus, que é misericórdia, amor, bondade e benevolência, acudirá aos seus filhos. Ao contrário do juiz injusto, Deus importa-se com as pessoas, faz justiça, ouve as orações e salva não no tempo e imediatismo que nós queremos mas quando Ele quer, daí a pergunta final “quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre esta terra?” Para Jesus, a oração perseverante é uma demonstração de fé e a sua ausência é